

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS DE PEDAGOGOS¹ EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES²

Nayara de Souza Costa³
Maria Nilvane Fernandes⁴

Resumo: O artigo parte da seguinte problemática: quais as concepções políticas e teóricas que embasam o fazer educativo dos pedagogos que atuam com educação em instituições não escolares? Para responder ao problema da pesquisa e identificar o posicionamento teórico de uma amostragem de profissionais, utilizou-se a técnica *Snowball* (Bola de neve). A pesquisa segue a perspectiva histórico-crítica; é bibliográfica, documental e mediada pelo emprego de questionário eletrônico. A análise consiste nas concepções de educação apresentadas na obra *Escola e democracia*, do professor Dermeval Saviani. Como resultado, tem-se que as teorias que embasam o trabalho do pedagogo não escolar é diversa e diferenciada, assim como os espaços que eles podem ocupar, e que, independentemente do ambiente, carecem de bases teóricas críticas quanto às finalidades da educação.

Palavras-chave: Educação não escolar; Pedagogia; Pedagogos não escolares.

Professional and Academic trajectories of social pedagogues in non-school institutions

Abstract: The article starts from the following problem: what are the political and theoretical conceptions that underlie the pedagogical work of pedagogues who work with education in non-school institutions? To respond to the research problem and identify

¹ Em relação às questões de gênero, não existe ainda consenso entre os linguistas sobre a maneira mais adequada de se flexionar as palavras na língua portuguesa, por isso se optou por não cansar os leitores com a frequente utilização de o/a, mas considera-se pertinente dizer que em Pedagogos estão se incluindo todas as pessoas que trabalham na área, independentemente da sua orientação sexual.

² Resultado do trabalho de Iniciação Científica financiado com bolsa do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq) PIB-H/0056/2021 na área de Ciências Humanas. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos ou Animais (CEP/CEUA), Protocolo número: 50562021.3.0000.5020

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: axnayara@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3155-2487>

⁴ Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: nilvane@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3420-2714>.



the theoretical position of a sample of professionals, the Snowball technique was used. The research follows the historical-critical perspective; it is bibliographical, documental and mediated by the use of an electronic questionnaire. The analysis consists of the conceptions of education presented in the book *School and Democracy*, by Professor Dermeval Saviani. As a result, the theories that support the work of the non-school pedagogue are diverse and differentiated, as well as the spaces they can occupy, and that, regardless of the environment, lack critical theoretical bases regarding the purposes of education.

Keywords: Non-school education; Pedagogy; Non-school pedagogues.

INTRODUÇÃO

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7)⁵.

Este artigo é resultado de duas pesquisas realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – PIB-H/168/2020 e PIB-H/0056/2021, com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sobre os pressupostos da Pedagogia Social e seus desdobramentos nos âmbitos legal e pedagógico ante as percepções dos pedagogos acerca de seu trabalho em instituições não escolares. A análise parte do seguinte problema de pesquisa: *quais as concepções políticas e teóricas que embasam o fazer educativo dos pedagogos que atuam em instituições não escolares?* Nesse aspecto, a temática em questão tem sua devida relevância porque procura desvelar as intencionalidades das práticas sociais educativas em espaços não escolares.

⁵ Dedicar-se a produção textual deste artigo ao grande mestre Carlos Rodrigues Brandão (14/04/1940-11/07/2023), em agradecimento por sua luta incansável em torno da educação popular. *Grandes mestres não morrem, viram sementes...*

Inicialmente, para fins de posicionamento, destaca-se que a educação que se defende aqui e que serve como parâmetro da análise dos retornos da pesquisa é de que não existe apenas uma forma e nem um único modelo de educação, posto que ela não se finda ao espaço escolar (BRANDÃO, 2007). Portanto, ao longo do seu processo histórico de formação, ela assumiu diferentes roupagens como a institucionalização, sobretudo diante das relações estabelecidas com o trabalho. Apesar disso, convém se mencionar que a forma mais desenvolvida de educação da contemporaneidade é a educação escolar, tanto que, para se referirmos a outro modelo de educação que não esteja no formato institucionalizado, necessita-se qualificar o substantivo educação como social, escolar, popular, militar e assim por diante.

Considerando-se que a forma mais desenvolvida de educação no capitalismo é a educação escolar e que Saviani (2021) estruturou teorias que contribuem para que se possa compreender a forma de pensar a educação, enquanto uma compreensão ampla de sociedade não restrita à escola, e que Zanella (2011; 2012) realizou uma transposição que permite se compreender as bases da educação não escolar seguindo os mesmos parâmetros, este estudo orientou a sua análise seguindo o mesmo percurso teórico que não se encontra concluso e não elimina outras reflexões que poderão ser agregadas na continuidade da pesquisa.

Ao se projetar esta reflexão ao âmbito educacional, é possível se perceber que ele não se delinea de forma natural, mas está atrelado a uma realidade concreta constituída por um longo processo forjado por várias mãos. Concebê-lo a partir dessa perspectiva suscita indagações tais como: o que é o ser humano sem a educação e a educação sem o ser humano? O que é um resultado sem quem o constrói? E que resultados se almejam quando se constrói?

Por conseguinte, o posicionamento é invertido, tendo como ponto de partida o homem de carne e osso, e não o homem pensado

e imaginado. Não é, pois, a consciência que determina a vida, mas o contrário, e esse modo de considerar as coisas não é isento de pressupostos (homens) em sua conjuntura real que transformam a História em uma coleção de fatos vivos (MARX, 2007). Criticamente só se significa e compreende o meio face aos aspectos fulcrais que o contemplam, a História e o social. Assim que o debruçar-se reflexivamente para o conhecimento de determinada particularidade da vida é sempre um aprofundamento duplo, dialético e de totalidade sobre si mesmo.

Não obstante, o mesmo ocorre com o estudo das múltiplas expressões da educação, visto que ela é

[...] imanentemente presente à totalidade histórica e social e coopera o processo de incorporação de novos grupos e de indivíduos, o que é feito também mediante a interiorização de uma visão de mundo já existente e preexistente aos indivíduos. Essa visão de mundo já interpretada, existente na própria prática social dessa sociedade, é passada adiante nas próprias práticas sociais e sob a forma de costumes, idéias, valores e conhecimentos (*sic!*) (CURY, 1986, p. 53)

A sua razão de ser opera na construção de uma cosmovisão ligada também aos lugares ocupados no mundo. Dessa maneira, são criadas diferentes propostas educacionais e pedagógicas, que alicerçam o projeto de sociedade que se almeja alcançar, seja rumo a uma criticidade ou à manutenção dos véus que cobrem os antagonismos ideológicos.

É nesse embate, sobretudo, que se insere a Pedagogia que se desenvolve em instituição não escolares – foco de estudo neste artigo. Datado do século XIX, o termo Pedagogia Social foi utilizado pela primeira vez em 1844 pelo pedagogo e historiador literário Karl Mager⁶ quando da publicação na *Pädagogische Revue* (Revista

⁶ Karl Friedrich Mager (1810–1858) foi um pedagogo e historiador literário ao qual se atribui a criação do termo pedagogia social, de onde Diesterweg o teria tirado e restringido um pouco seu significado (CARIDE, 2004).

Pedagógica) do texto *Die Soziale Pädagogik als neue Aufgabe* (A Pedagogia Social como Nova Tarefa). Posteriormente, Adolf Diesterweg⁷ a citou na quarta edição de sua bibliografia para a formação de professores alemães, e em 1850 o filósofo e pedagogo Paul Gerhard Natorp⁸ a tratou cientificamente no sentido de compreender a sua especificidade, entre as outras ciências (CARIDE, 2004).

As suas origens estão associadas à sociedade industrial e às profundas “[...] alteraciones que se producen ante los fenómenos de masificación urbana, proletarización del campesinado, relajación de vínculos familiares, desigualdades sociales, pobreza”. E tem como missão principal “[...] la lucha no solo correctora sino preventiva contra la marginación y los estados carenciales” (MENDIZÁBAL, 2017, p. 22-23), portanto, a sua história, enquanto termo, área científica e disciplina, coaduna com a organização do trabalho, da educação e da sociedade cuja atenção se volta especialmente a um público específico: os filhos da classe trabalhadora e, dentre estes, as pessoas em vulnerabilidade social.

Correlato a esse pensamento, a Pedagogia Social consiste em uma linha de estudo que compreende a educação em sua dimensão que ultrapassa os muros da escola e por isso busca refletir sobre as práticas daquilo que um grupo de teóricos vem denominando de Educação Social.

Diante dessa amplitude que envolve a educação e o ato educativo, a pesquisa tem como objetivo geral compreender o

⁷ Friedrich Adolf Diesterweg (1790–1866) foi um dos primeiros autores a fazer uso da expressão pedagogia social e em 1850 o utilizou para catalogar diferentes publicações sobre pedagogia mental, didática e metodologia em um guia bibliográfico para formação de professores alemães (CARIDE, 2004).

⁸ Paul Gerhard Natorp (1854–1924) foi um educador que vinculou a expressão pedagogia social a certa forma de se entender a pedagogia, a qual rejeita a concepção individualista e intelectualista que Herbart sustentava (CARIDE, 2004).

posicionamento teórico dos pedagogos em instituições não escolares. Para tanto, a pesquisa repercutiu, junto a um grupo de profissionais, com questionários eletrônicos com perguntas abertas sobre o tema.

A investigação é de cunhos exploratório e bibliográfico, mediados pela perspectiva histórico-crítica. Para obtenção de dados objetivos, o estudo buscou resultados subjetivos por intermédio de um questionário, visto que é uma ferramenta de pesquisa autopreenchida pelo participante (FIOCRUZ, 2020). A escolha desse procedimento se deu face ao período de isolamento social ocasionado pelo SARS-COV-2, justamente por não exigir a interação sincrônica; por não fixar um tempo de encontro que implicasse na resistência à participação do estudo; e pela viabilidade do ambiente virtual como dispõe a carta circular n.º 1/2021-CONEP/SECNS/MS, que trata da preservação, da proteção, da segurança e dos direitos dos participantes de pesquisa.

Optou-se, ante os desafios pandêmicos e de especificidade dos sujeitos da pesquisa, que são poucos e se encontram espalhados pelo vasto território brasileiro, pelo uso da amostragem denominada *Bola de Neve*, pois esta consiste em um processo que tira proveitos “[...] das redes sociais dos entrevistados identificados para fornecer ao pesquisador com um conjunto cada vez maior de contatos potenciais [...]” (VINUTO, 2014, p. 204).

A amostragem pressupõe uma ligação entre os sujeitos pesquisados, assim, é requisito inicial uma boa escolha das sementes ou onda zero, pois são elas que, através de suas redes sociais, darão origem às demais ondas, até que se atinja o tamanho desejado de amostras que aqui foram de três a seis componentes (DEWES, 2013). Os critérios de seleção dos profissionais foram estar trabalhando em espaços não escolares há mais de um ano, ou não estar trabalhando no momento, mas ter vasta experiência na área; aceite de participação na pesquisa; e disponibilização de recursos tecnológicos para responder ao

questionário. Os critérios de exclusão, portanto, seguiram o não atendimento das primeiras condições.

Conforme as normas éticas, foram disponibilizados *links* aos pesquisados a fim de que estes pudessem baixar automaticamente a sua via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na extensão *Portable Document Format/Formato de Documento Portável (PDF)*, conforme orientação da carta circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS. A confirmação ou recusa da pesquisa foram indicadas nos campos de seleção específicos no questionário, sendo o prosseguimento a resposta de assentimento do pesquisado.

As questões foram enviadas através do *Google Forms/Google Formulários*, sem disposição de perguntas obrigatórias em razão da configuração da plataforma em questão e porque “[...] deve-se garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidades de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento” (BRASIL, 2021, p. 3). Os retornos obtidos estão organizados neste artigo pela trajetória acadêmica e profissional dos pesquisados, as suas atribuições nas instituições em que atuam e as concepções de educação de tais profissionais, que aqui são denominados Pedagogos Sementes (PS) – termo associado à técnica de coleta *Snowball*.

Assim, este estudo tem como objetivos específicos: a) verificar o perfil acadêmico e profissional dos pedagogos sementes; e b) identificar as concepções dos pedagogos que atuam na área social sobre o conceito de educação. A fundamentação teórica escolhida para a análise fundamenta-se na obra *Escola e Democracia*, de Demerval Saviani, que trata das teorias da educação, sendo este o estudo que orientará a análise dos resultados.

FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS

A educação não se limita à adjetivação escolar, como lembra a epígrafe de Brandão (2007), portanto, o fim formativo e profissional do pedagogo não está atrelado à docência, mesmo que ele atue como profissional no âmbito escolar. Dito isso, esse profissional pode ocupar diferentes espaços em que ocorra a prática educativa como museus, espaços culturais e de lazer, brinquedotecas, organizações não governamentais (ONGs), hotéis, programas televisivos, hospitais, institutos federais, empresas, tribunais de justiça, departamentos de trânsito, instituições de acolhimento, instituições socioeducativas e prisionais, entre outras possibilidades.

Diante da amplitude da Pedagogia e do espaço de atuação do profissional formado na área, pretende-se apresentar as suas características, quando inseridos nas instituições sociais, de acordo com as devolutivas dos questionários. As perguntas foram direcionadas para a obtenção do perfil profissional, o campo de trabalho e a perspectiva sobre o que é a educação e seu papel social, sobretudo, quando imbricada nas ações realizadas cotidianamente.

Como resultado da coleta de dados realizada, obtiveram-se sete respostas, sendo seis delas da área de Pedagogia e uma da área de Serviço Social, sendo que este último retorno foi retirado face aos requisitos necessários para a inserção na pesquisa. Os demais, para fins de anonimato, serão identificados como PS1, PS2, PS3, PS4, PS5 e PS6. Territorialmente esses sujeitos estão localizados nas cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) nos estados correspondentes: Amazonas (2), Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Minas Gerais e Santa Catarina.

Ainda que com poucas sementes, a representatividade possibilita se compreender as semelhanças e diferenças no campo não escolar nas diferentes instituições como panorama de um fenômeno social maior. Isso posto, evidenciam-se, também, as particularidades do se

formar pedagogo, em cada região, estado e município, uma vez que esse processo é perpassado pelos contextos histórico, social, econômico e local, bem como a individualidade de um percurso subjetivo do sujeito.

Na seara da trajetória, sobremaneira, da formação inicial compreendida na etapa do ensino superior, a maioria das sementes (pedagogos) foram discentes de instituições públicas e duas de instituições privadas, das quais apenas quatro foram apontadas: Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Associação Educacional Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

Ressalta-se que, para além da formação inicial, a maioria (5) afirma ter realizado alguma especialização, o que configura a busca por uma formação continuada, seja dentro ou fora da área de atuação. Sobre essa busca, o educador Christov (2004, p. 7) afirma que “[...] ela se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente” uma vez que a “[...] realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre”. Portanto, as reflexões fundamentadas sobre a prática devem ser ações constantes para uma formação política e para uma construção societária diferente da hegemônica existente, independentemente do espaço ocupado.

O exercício da profissão do pedagogo permite essa transição de espaços em que ocorre a prática pedagógica. Esse é o caso dos pesquisados, que começaram as suas carreiras em instituições escolares como professores(as), gestores(as) e secretários(a) antes de adentrarem em outros espaços, ou ainda atuaram no ambiente escolar, inseridos no campo não escolar, por exemplo, as unidades socioeducativas de internação. Sobre isso, eles destacaram, em suas respostas dissertativas, que atuam

PS (1): Há 14 [anos] em Instituição escolar e 4 anos em uma unidade de acolhimento; *PS (2):* Atuei 10 anos no sistema Socioeducativo como professor na escola que atende as unidades de internação, também em escola pública fora do sistema; *PS: (3):* Antes de trabalhar na pedagogia social trabalhei como secretário escolar. Na pedagogia social atuo desde 2013 quando passei no concurso para Especialista em Assistência social na especialidade de Pedagogia. Desde então sempre atuei em Centro de Referência da Assistência Social (CRAS); *PS (4):* Sempre amei o que faço. Fui alfabetizador, diretor de escola, professor do Pro Jovem e orientador do Ensino Médio Inovador; *PS (5):* 30 anos na educação pública e 10 na Assistência Social; *PS (6):* Presidente e conselheiro tutelar, coordenador do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), coordenador do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), e presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). (Dados da pesquisa, 2022).

As responsabilidades profissionais, como demonstrado acima, ultrapassam a docência e se estendem a atividades como a presidência de Conselhos, trabalho na assistência social, coordenação de projetos e de centros de referência. Em ordem crescente, os tempos de experiência são de um ano (PS2), quatro anos (PS1), seis anos (PS6), nove anos (PS3), 36 anos (PS4) e 40 anos (PS5). Nesse ínterim, alguns estão em início de carreira e outros já possuem uma longa caminhada, o que marca tanto a entrada quanto a permanência de pedagogos que optaram por trabalhar na mediação de outras problemáticas educacionais e pedagógicas presente em cada espaço não escolar.

Com base na vasta experiência, os profissionais estabeleceram relações entre os dois campos de trabalho e apontaram que, no primeiro, o foco consiste na docência (PS1), no planejamento de atividades de acordo com os projetos pedagógicos (PS2), no processo de escolarização (PS4) que têm currículos próprios a ser seguidos (PS3).

No que diz respeito ao não escolar, salientaram a abrangência maior de público para trabalharem (PS6) e que este depende da

demanda que o indivíduo apresenta (PS3). Abrange todo o lado social do interno/sujeito, como a sua caminhada e socialização no convívio diário com os demais (PS4), engloba o envolvimento com a família e com os adolescentes em diferentes momentos, visando ao desenvolvimento de um projeto pessoal, familiar, social e profissional (PS5).

Em suma, as diferenças vivenciadas ultrapassam a distinção de ambientes e estrutura, mas envolvem também a ordenação, a equipe, as demandas particulares como as políticas públicas, as instâncias responsáveis, as finalidades e o público-alvo, que são em sua maioria pessoas sem recursos objetivos para a sobrevivência.

Quanto às instituições de trabalho, cinco foram identificadas. Dentre elas, estão a Secretaria Municipal de Assistência Social, uma unidade de acolhimento, um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e duas unidades de atendimento socioeducativo.

Quadro 1 - Atividades

INSTITUIÇÃO	ATIVIDADES	
	ESCOLARES	NÃO ESCOLARES
Secretaria Municipal de Assistência Social	Orientação família; Orientação de criança e adolescentes	Busca ativa
Unidade de acolhimento	Acompanhamento do desempenho escolar; Participação em reuniões escolares; Efetivação de matrícula; Coordenação do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas atualizações.	Visita domiciliar; Matrículas em ambiente para o esporte e lazer

<p>Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)</p>	<p>Atuo somente com a educação não escolar</p>	<p>Oficinas com famílias; atendimentos e acompanhamentos familiares, tanto individuais quanto em grupo; acolhidas em grupo em que são repassadas informações sobre benefícios sociais, direitos individuais e sociais, dentre tantas outras temáticas;</p> <p>Trabalho social com famílias.</p>
<p>Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CRAS)</p>	<p>Acompanhamento escolar de adolescentes em MSE em meio aberto</p>	<p>Acolhimento dos adolescentes e familiares; construção do PIA;</p> <p>Encaminhamentos e acompanhamento das MSE após desligamento;</p>
<p>Centro de Atendimento Socioeducativo</p>	<p>Roda de conversa e palestras e oficinas; acompanhamento da escolaridade dos internos; relatórios para o Judiciário; Plano Individual de Atendimento – PIA;</p> <p>Matrícula; atendimento semanal individualizado;</p> <p>Organização da biblioteca da unidade, entre outros.</p>	<p>Serviço burocrático como articulação com parceiro e escolas; atendimento semanal individual.</p>

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023.

Nota¹: COSTA, 2022.



Observa-se que, no Quadro 1, os respondentes, no espaço profissional, são também denominados de coordenador pedagógico, pedagogo técnico, especialista em assistência social na área pedagógica, pedagogo e analista socioeducativo de Pedagogia. As nomenclaturas evidenciam a ausência de parâmetro para se identificar esse profissional, o que está atrelado ao intenso debate sobre a profissionalização quanto à extinção de projetos de leis que vinculem o pedagogo à docência⁹. O Quadro 1 apresenta uma classificação sobre as atribuições escolares e não escolares realizadas nos *locus* em que atuam os profissionais que responderam ao questionário.

No grupo das atividades escolares foram mencionadas as seguintes atividades: a) *eixo gestão*: participação em reuniões; coordenação do Projeto Político-Pedagógico (PPP); elaboração do Plano de Atendimento Individual (PIA); b) *eixo pedagógico-educativo*: orientação com a família e crianças e adolescentes; efetivação de matrícula; acompanhamento dos adolescentes em medidas socioeducativas do meio aberto (prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida) e do meio fechado no sistema regular de ensino, uma vez que estas possuem escolas dentro de seus espaços face à oferta do direito à educação inerente ao cumprimento das medidas; realização de rodas de conversa, palestras e oficinas; e organização da biblioteca.

No segundo grupo, estão as atividades consideradas não escolares: a) *eixo atendimento à criança e ao adolescente*: escuta ativa – como uma atividade estratégia do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para aproximar as pessoas das políticas públicas, revertendo a sistemática de espera pela demanda (CAMOLESI; TEIXEIRA, 2015); matrícula em atividades de esporte e

⁹ O projeto de lei n.º 1735, de 2019, em tramitação, dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão do Pedagogo em todo o território nacional no exercício de trabalho, para além da docência.

lazer; repasse de informações de benefícios sociais e dos direitos individuais e sociais como educação, acolhimento, atendimento semanal individualizado e assistência pós-medida, por exemplo; b) no *eixo – atendimento familiar*: encontram-se as visitas domiciliares; ações voltadas às famílias (oficinas, orientações); repasse de informações de benefícios sociais (auxílio emergencial, bolsa família, programa e erradicação do trabalho infantil); trabalho social; bem como acolhimento dos beneficiários e de seus familiares. Além disso, também foi destacada a realização de serviço burocrático de estabelecimento de parceria com outras áreas que complementam a execução de medidas.

Por conseguinte, também lhes foi questionado sobre as atividades consideradas não educacionais que eles realizam: acompanhar em consulta ou afins (PS1); cuidar de documentação (PS2); analisar e conceder benefícios sociais e de transferência de renda (PS3); realizar visitas domiciliares e técnicas, estudos de caso, articulação intersetorial, reuniões e acompanhamentos (PS5), e efetuar trabalho realizado juntos às famílias (PS6).

Diante desse cenário das instituições apresentadas na assistência social, Nunes (2015) pontua que o trabalho do pedagogo, enquanto técnico ou coordenador pedagógico, pressupõe criatividade e competência para enfrentar e resolver as demandas apresentadas pelo público-alvo bem como saber elaborar planos e executá-los, avaliar as ações desenvolvidas em conjunto, atuar interdisciplinarmente com os demais profissionais que compõem as secretarias, sendo eles, em sua maior parte, psicólogos e assistentes sociais. Nesse aspecto, assim como se espera que o profissional do Serviço Social tenha maior trato no âmbito das questões que envolvem família e programas sociais e que o profissional da Psicologia tenha maior envolvimento com as questões de saúde mental, acolhimento emocional e questões que englobem a subjetividade dos sujeitos, espera-se que o pedagogo tenha maior atuação em questões que abarquem a escolarização, a

profissionalização, o esporte, a cultura e o lazer, ainda que sua atividade não seja restrita a isso.

É, portanto, um fazer que engloba o atendimento a um público diversificado (crianças acima de seis anos de idade, adolescentes, adultos, idosos) em situações diversas como de trabalho infantil, violência doméstica, negligência familiar, abuso e exploração sexual por meio de ações relacionadas à acolhida, acompanhamento, elaboração de planos e relatórios, coordenação e realização de atividades para a criação de vínculo e trabalho com temas transversais (cultura, diversidade sexual), cadastro e encaminhamento para o recebimento de benefícios (SILVA, 2017).

A partir dessas percepções do fazer pedagógico, é possível se distinguir as diferenças do espaço escolar e não escolar no sentido de conceituação, espaço e campo de trabalho do pedagogo, como uma diferenciação interna que caracteriza em cada *lócus* outras significações das funções no que concerne às duas definições.

Logo, frente aos exemplos, rompe-se a ideia de que a Pedagogia e o trabalho do pedagogo se resumem ao modo como se ensina ou ao uso de técnicas de ensino, como aponta Libâneo (2009). As práticas educativas são amplas e diversas e exigem ações que as contemplem, que se estendem e refletem sobre o fazer pedagógico desses profissionais que se ocupam especificamente da educação e do ato educativo.

CONCEPÇÕES E FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

Por ocupar um espaço importante na formação da sociedade brasileira, a escola sempre foi alvo de disputas e articulações tanto no projeto de manutenção do *status quo* quanto no desenvolvimento de práticas emancipatórias; de maneira ideológica também a educação está no centro desses embates. As ações voltadas para a sua organização, estrutura e objetivos no país sofreram modificações ou

permanências a depender dos contextos histórico, social, político e econômico de cada época.

Tal acepção também perpassa as diferenciações delineadas pelos trabalhadores sociais quanto às suas atribuições, posto que não deixam de dar pistas sobre as suas cosmovisões. A preparação para esse exercício requer um curso que se preocupe com a formação de um profissional crítico-reflexivo, que saiba mediar diversas relações inerentes à prática educativa e às relações sociais mais amplas e articular práticas educativas com a formalização de teorias críticas sobre essas práticas, sabendo as lógicas que estão subjacentes às teorias (FRANCO, 2008, p.110). Desse modo, para além de executar as suas tarefas, esse profissional deve refletir criticamente sobre os processos, ações e finalidades do que é proposto ao seu público-alvo, o que, considerada as problemáticas educacionais do país, se torna um fazer desafiador.

Mediante isso, intenta-se, por meio dos retornos, identificar as dimensões que norteiam o trabalho dos pedagogos bem como as suas concepções de educação. Para tanto, serão utilizadas como base as teorias caracterizadas, por Saviani (2021), como não críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova, pedagogia tecnicista), crítico-reprodutivistas (violência simbólica, teoria da escola como aparelho ideológico de Estado (AIE), teoria da escola dualista) e teorias críticas, que se voltam contra a posição ingênua e reprodutivista da escola, predominante quando no estabelecimento das bases que alicerçam os caminhos e os objetivos políticos educacionais.

No Quadro 2, são apresentadas três categorias de tendências pedagógicas que marcaram, e marcam, a forma de pensar a educação, a significação de marginalidade, a escola, as relações de ensino-aprendizagem, os processos educativos e as finalidades de cada atividade, ação ou proposta. Bem como evidenciam as perspectivas de cada pedagogo/mente sobre cada tópico, que, por

sua vez, refletem na forma como eles realizam as suas funções nos ambientes em que trabalham.

Quadro 2 – Percepção Não Crítica

EDUCAÇÃO	RESPOSTAS
Conceito	Contribuir para o aprendizado; Aprendizado; Educação é tudo aquilo de que precisamos para viver em sociedade;
Importância	Valor maior de cada pessoa; Contribui para a formação cidadão; É o eixo que nos move e nos faz ser cidadãos(ãs), são nossos princípios e valores, é tão importante quanto nossa própria alimentação.
Argumento	Ser professor é a mesma coisa de um médico, se eu errar, mato a expectativa, motivação e sonho, e o médico, se errar na cirurgia, acaba com a vida da pessoa; Argumento em cima do resgate dos princípios e valores para podermos viver em sociedade. É importante estudar, com a educação somos capazes de mudarmos o estilo de vida e alcançarmos nossos objetivos.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023.

Nota²: COSTA, 2022.

O quadro apresentado sistematiza as três questões apresentadas na pesquisa com o objetivo de compreender o posicionamento dos pedagogos dentro dos delineamentos teóricos, formulados por Saviani. Assim, foram realizados os seguintes questionamentos aos profissionais: O que é educação? Qual a importância da educação? Como você argumenta a importância da educação para o público-alvo a que você atende? Quais os seus principais referenciais teóricos? As respostas apresentadas no quadro localizam o posicionamento dos profissionais que responderam ao questionário.

Seguindo o referencial que orienta esta pesquisa, convém se mencionar que a perspectiva teórica não crítica de educação compreende a sociedade como harmoniosa e integradora de seus membros, concebendo a educação como corretora da marginalidade (desvio/problema social), força homogeneizadora, formadora de indivíduos eficientes produtivamente e um subsistema. Essa concepção entende as instituições escolares como parte de um antídoto à ignorância, sendo elas responsáveis por instrumentalizar e transmitir conhecimentos acumulados pela humanidade, sendo o professor o agente central desse processo e a escola, a instituição equalizadora social e adaptadora de indivíduos da sociedade. Apesar de se estar referindo a um modelo de educação que ocorre fora do ambiente escolar, essa noção de sociedade repercute na percepção de mundo dos pedagogos.

Nesse aspecto, ainda que as tendências apresentem as suas especificidades, em um mesmo grupo a conceituação da educação se volta à adequação dos sujeitos passivamente à realidade concreta, como se ela findasse em si mesma. Essa realidade presente em escolas também existe em instituições não escolares, visto que, apesar de os meios, os fins e as ações mudarem em cada contexto, no qual o novo sempre é posto em contradição com o velho, a questão acerca da base educacional sempre está em voga.

E essa presencialidade no discurso não crítico dos pedagogos transparece quando o conceito de educação se resume apenas a uma contribuição ao aprendizado ou a um ato de aprender, o que não contempla o conceito em sua totalidade. Essa forma de compreender volta-se mais ao campo didático, que se refere “[...] à teoria e prática do ensino e aprendizagem, considerando-se ensino como um tipo de prática educativa, vale dizer uma modalidade de trabalho pedagógico” (LIBÂNEO, 2009, p. 34). Contudo, cabe se destacar que, apesar dessa diminuição na definição, ainda sim há a percepção da educação para além da adjetivação escolar quando no exceto “ato de

aprender [...] em qualquer lugar ou ambiente” (Questionário, 2022, p. 5).

Ademais, no que concerne a como sendo “tudo aquilo que precisamos para conviver em sociedade” (Questionário, 2022, p. 5), aparece tanto no âmbito *não crítico* como no *crítico*, face à ambiguidade da sentença. Pode ser não crítica no sentido de ser tudo o que é necessário para um ajuste e inserção na sociedade, ou crítica pelo fato de ser um processo no qual se estabelecem relações e cria-se a própria humanidade.

Quanto à importância dada à educação, aqui se depreende que a escolar é tida como um valor e como meio para tornar-se um cidadão. A focalização desse pensamento remonta ao período de consolidação da classe burguesa, na qual a escolarização foi necessária à transformação dos súditos em cidadãos, porém, no campo tradicional, isso ocorre verticalmente sem a garantia de que esta venha a exercê-la. Em referência ao argumento utilizado ao público atendido, ele visa mostrar a importância da educação para manutenção da expectativa do aluno e o resgate de princípios e valores para se viver em sociedade, quando na saída dele dos espaços em que está inserido.

Na segunda categoria, alguns pedagogos têm a percepção de que a sociedade encontra-se dividida em classes antagônicas situadas nas relações de forças provenientes da condição de produção da vida material. Por conseguinte, a educação é posta como um fator de marginalização social e cultural, mediada pela escola, que, por sua vez, é entendida como modalidade específica de violência simbólica em que não há possibilidade de promover transformação tampouco ser espaço de luta (SAVIANI, 2021). Logo, elas reconhecem a distinção entre dominantes e dominados, mas apenas explicam como se dá o estabelecimento desses impasses. A escola atenderia à função de inculcar os ideais burgueses e, nessa lógica, cumpre bem o seu papel.

Algumas características dessas concepções foram identificadas em alguns retornos dos pedagogos. No que tange à importância, ao mesmo tempo que se justifica a educação para a não alienação, deposita-se a sua importância face à entrada para o mercado de trabalho. Assim, ela trata especialmente da educação sistemática que possibilita a apropriação dos conhecimentos e reflexão sobre eles, desvela a existência das relações de produções capitalistas, mas ainda não expressa um teor de superação.

Esse mesmo pensamento segue nos argumentos em que a educação aparece associada ao pensamento amplamente difundido, a saber, da ascensão social. Isso não significa que necessariamente o sujeito se emancipe politicamente, mas assuma o estilo de vida dos dominantes, não se reconheça enquanto classe, o que claramente ficará na subjetividade do que sejam os objetivos de vida de cada um.

Diante dessas concepções e discursos, desvela-se não apenas a argumentação para o outro, mas a argumentação para si mesmo, no sentido daquilo que guia e fundamenta a prática e as ações desses profissionais dentro de seus campos de atuação, que, dentro dessas duas grandes teorias, não demandam posições crítico-reflexivas no atendimento (não) escolar.

Quadro 3 – Rumor à Percepção Crítica

EDUCAÇÃO	RESPOSTAS
Conceito	É o ato de aprender que pode ser em qualquer lugar ou ambiente; Educação é tudo aquilo de que precisamos para viver em sociedade. [...] a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, crenças e hábitos; É transformar vidas pelo conhecimento e reflexão.
Importância	Tudo. Uma educação reflexiva transforma as pessoas e uma sociedade. É base de uma sociedade mais justa;
Argumento	A educação é conhecimento, traz autonomia [...] nada, nem ninguém pode tirar do sujeito. Todos aqueles que possam motivar as pessoas da importância da educação para o futuro da humanidade.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2023.

Nota³: COSTA, 2022.

A caminho de uma percepção crítica de sociedade, de mundo e de homem, os pedagogos reconheceram as relações de forças presentes no meio social, contudo captaram a escola como um instrumento capaz de contribuir na superação da marginalidade, sendo seu papel “[...] dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes” (SAVIANI, 2021, p. 26). Isso posto, a instituição escolar engloba as questões histórica, política e social e desenvolve uma proposta visando à qualidade na educação.

Mediante essas colocações, foi disposto, pelos pedagogos, que a educação envolve a aprendizagem em qualquer ambiente por intermédio das relações sociais estabelecidas, as quais possibilitam a aquisição de hábitos, conhecimentos, habilidades, crenças valores e

que têm caráter transformador pela via que começa pela reflexão. Nesse aspecto, identificam que a educação, para além do espaço escolar, é concebida como uma forma necessária à transformação das pessoas. Logo, é uma base que movimenta ações quanto à relevância ocupada por ela, seja no passado, presente ou futuro. Decerto que outros aspectos são requeridos a essa categoria, porém essas colocações não deixam de se aproximar de seu sentido.

Camozzato (2015) sustentou-se em Planchard (1962) para sistematizar que a Pedagogia realiza um processo de associação e dissociação em três planos articulados: o da realidade, o do idealizado e o do prático. Os três métodos contribuem para uma interpretação da realidade de maneira a dirigir, delimitar, estabelecer linhas e fronteiras. Para validarem esses argumentos, as proposições dos profissionais que responderam ao questionário giraram em torno da educação como instrumento de autonomia, que é uma condição de sobrevivência nesse modo de produção. Ademais, busca-se como método a apresentação de representantes que possam vir a motivar os sujeitos sobre a educação e o papel crucial que esta tem para o presente/futuro da humanidade. Por fim, também foram questionados quais os principais referenciais teóricos utilizados pelas sementes - informações estas que auxiliaram na compreensão dos direcionamentos dados nas respostas -, e, dentre os

pensadores/educadores, estavam Platão¹⁰, Rousseau¹¹, Eurípidés Barsanulfo¹², Vygotsky¹³ e Paulo Freire¹⁴.

Dessa forma, as concepções se baseiam em clássicos que tratam da educação e compõem a leitura básica dos cursos de Pedagogia quando no estudo da história da educação. Ou, então, autores que se focam no desenvolvimento humano pela perspectiva sociocultural, que, sobretudo no campo escolar, consiste em uma posição crítica da aprendizagem e da formação humana, e, também, os que entendem a relação dominante e dominado no levante de pedagogias para pensarem a realidade educacional. Para mais, são apresentados, como base, educadores religiosos e que, portanto, trazem uma bagagem específica quanto aos sujeitos e intervenção da educação nesses espaços, traço este que está presente na construção da educação brasileira desde que aqui aportaram os portugueses.

Logo, ante as noções apresentadas pelos pedagogos e as classificações delas, de acordo com a concepção de educação e a finalidade desta, posto que não estão separadas, viu-se que a predominância de bases não críticas é comum aos diferentes espaços e orientam a vida não só das pessoas atendidas, mas de quem tem a responsabilidade de executá-las. Por vezes, ainda que se entenda a escola situada em um espaço-tempo determinado, insiste-se em se

¹⁰ “Platão nasceu por volta de 427 a.C. e morreu em 347 a.C. [...] Em Atenas fundou a Academia, onde convivia com seus discípulos, que selecionava com base em seus conhecimentos, dando especial atenção às matemáticas” (DANIELI; CATTELAN, 2018).

¹¹ Jean-Jacques Rousseau, sueco nascido em 28 de julho de 1712, em Genebra, Suíça, foi um dos mais importantes teóricos políticos, filósofo, escritor, compositor e faleceu em 1778 na França (IWASSE; PEREIRA BRANCO; OLIVEIRA, 2021).

¹² Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) foi um educador espírita, fundador e diretor do Colégio Allan Kardec (Sacramento), primeira escola espírita no Brasil (BIGHETO, 2006).

¹³ Lev Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, de família judia, e faleceu em 1934. Dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênicas e adquiridas (COELHO; PISONI, 2012).

¹⁴ Paulo Reglus Neves Freire (1921- 1997) foi um educador pernambucano e filósofo brasileiro.

ênfatizar apenas a dimensão reprodutivista pela qual em nada se alteram ou, pelo menos, em nada modificam os planos sociais de formação do homem; e se esquece de que ela também pode pender a outra perspectiva, qual seja, ser caminho à emancipação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do uso do questionário, ainda que só de alcance dos pedagogos-sementes, foi possível se identificar o perfil acadêmico e profissional dos pedagogos inseridos em instituições não escolares, o seu percurso profissional, o tempo de atuação na área pedagógica e nas instituições (Secretaria Municipal de Assistência Social, Unidade de Acolhimento, Centros de Referências e Socioeducativos), as suas diferentes atribuições, fossem elas educacionais ou não, as suas concepções de educação, a importância, os argumentos e os referenciais.

À vista disso, abriu-se o olhar para a amplitude da educação, da Pedagogia e do campo de trabalho do pedagogo a partir do entendimento de que outros espaços podem ser ocupados por esses profissionais e que, apesar de demandas diferentes face ao público-alvo, eles têm em comum a necessidade de um olhar mais crítico-reflexivo e transformador sobre a educação e sobre as ações desenvolvidas de forma geral.

Nota-se a existência de um posicionamento acrítico e romantizado nesses espaços, cujo público-alvo são, em sua maioria, crianças e adolescentes marcados socialmente por fatores históricos, econômicos e sociais específicos. É necessária a superação do entendimento da educação como meio de reprodução dos lugares sociais ocupados e da naturalização do contexto que os abarca.

As bases teóricas e as concepções de educação apresentadas desvelam o entrelace entre as duas esferas muitas vezes colocadas como opostas. A perspectiva não crítica ainda é de maior prevalência

na prática do educador, independentemente do seu tempo de atuação e/ou experiência, e, ainda que se caminhe rumo a percepções críticas, os resultados e reflexões aqui trabalhos apontam para necessidade de reflexão sobre a formação e prática dos pedagogos nos espaços que ocupam, posto que, onde há sujeitos, há educação, por conseguinte, finalidades educativas de formação que se traduzem em projetos de sociedade.

REFERÊNCIAS

BIGHETO, Alessandro César. Eurípedes Barsanulfo, um educador espírita na Primeira República. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.22, p. 214-214, jun. 2006. (2006).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007. (2007).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício circular n° 1/2021/CONEP/SECNS/MS**: orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 2 ago. 2021. (2021).

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 1735, de 26 de março de 2019**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Pedagogo. Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xzBXY>. Acesso em: 28 mar. 2023. (2019).

CAMOLESI, Ada Bragion; TEIXEIRA, Elisângela. A busca ativa no cotidiano dos assistentes sociais: um estudo de caso a partir dos CRAS de um município de médio porte da região Baixa Mogiana – SP. *Universitas*. São Paulo, n. 8, p. 11-22, jul./dez. 2015. (2015).

CAMOZZATO, Viviane Castro. Apreender o real com as pedagogias. In: *Textura*, Canoas v.17, n.34 p. 219-234 mai./ago. 2015. Disponível:



<http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/1514/1138>. Acesso em: 06 maio 2023. (2015).

CARIDE, José Antonio Gómez. **Las fronteras de la Pedagogía Social: perspectivas científicas e histórica**. Gedisa, 2004. (2004).

CURY, Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. (1986).

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 7. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007. (2007).

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e- Ped**. v.2, n. 1, ago. 2012. p. 144-152. (2012).

COSTA, Nayara de Souza. **Educação não escolar e o espaço de atuação do pedagogo na socioeducação do Amazonas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. (2022).

COSTA, Nayara de Souza. **A atuação do pedagogo em instituições não escolares: concepções políticas e teóricas**. 2021-2022. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Orientadora Maria Nilvane Fernandes. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. (2022).

COSTA, Nayara de Souza. **Organização Histórica das Instituições Escolares das Unidades Socioeducativas do Brasil: política pública?** 2020-2021. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Orientadora Maria Nilvane Fernandes. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. (2021).

DANIELI, João Paulo; CATTELAN, Carla. A educação em Platão na obra A república. 2018. **V Congresso Nacional de Educação**. Pernambuco, p. 1-12. (2018).

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em bola de neve e respondent-driven sampling: uma descrição dos métodos**. 2013. Monografia (Bacharel em



Estatística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/1183/93246>. Acesso em: 12 abr. 2021. (2013).

IWASSE, Lilian Fávoro Alegrâncio; PEREIRA BRANCO, Emerson; OLIVEIRA, Marcelo de. Jean-Jacques Rousseau: breve análise das principais obras. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, [S. l.], v. 6, n. 01, p. 01–20, 2021. DOI: 10.29280/rappge.v6i01.9156. Disponível em: <https://encurtador.com.br/duH49>. Acesso em: 6 maio 2023. (2021).

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais**. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2020. Disponível em: https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/orientacoes_eticapesquisaambientevirtual.pdf. Acesso em: 12 maio 2021. (2020).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (2009).

MARX, Karl. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stimer, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846)**. Trad. Rubens Enderle. 2. Reimp. São Paulo: Boitempo, 2007. (Col. Marx-Engels). (2007).

MENDIZÁBAL. Carácter científico y orígenes de la pedagogía social contemporánea. **Revista Iberoamericana de Educación**. Organización de Estados Iberoamericanos, vol. 75, p. 21-44, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie75a01.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023. (2017).

NUNES, Jussara Aparecida. **O papel do pedagogo em espaços não-formais: um estudo sobre o Grupo de Mulheres da Secretaria da Assistência Social de Irati/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Educação em Direitos Humanos) – Universidade Federal do Paraná, Irati, 2015.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/cgpx4>. Acesso em: 23 ago. 2022. (2015).

PLANCHARD, Émile. **Introdução à pedagogia**. Coimbra: Coimbra editora, 1962. (1962).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021. (2021).

SILVA, Cicera Luciana Duarte da. **Pedagogia Social: atuação do Pedagogo no CRAS em Fortaleza-CE**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2017.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. *Universidade Federal Fluminense*, Rio de Janeiro, 2014, n. 44, dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 12 abr. 2021. (2014).

ZANELLA, Maria Nilvane. **Bases teóricas da socioeducação: análise das práticas de intervenção e metodologias de atendimento do adolescente em situação de conflito com a lei**. (Dissertação, Adolescente em conflito com a lei). São Paulo: Universidade Bandeirantes, 2011. (2011).

ZANELLA, Maria Nilvane. As bases teóricas da Socioeducação nas teorias não-críticas. **Revista Diálogos**. v.18, p.137-146 - 146, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/svMP7>. Acesso em 13 jul. 2023. (2012).



AGRADECIMENTOS

Este artigo contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Recebido em 06 de junho de 2023.

Aprovado em 24 de julho de 2023.